

**INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZONICOS E AMBIENTAIS
(IEA)**

Projeto: Consolidação de Reservas Extrativistas e Uso Sustentado de Recursos Naturais em Rondônia e Mato Grosso (Convênio CEE-IEA).

Relatório de Meio-Termo, IEA-Rondônia
Dezembro de 1992

Apresentação

No presente relatório, apresentamos um resumo das atividades desenvolvidas numa primeira fase do projeto CEE-IEA, no período de junho a dezembro de 1992, na região de Guajará-Mirim, Rondônia. O relatório está organizado de acordo com os principais componentes do projeto: (1) Organização Comunitária e Treinamento, e (2) Pesquisa Sócio-Econômica e Manejo de Recursos Naturais. A primeira parte do relatório começa com um breve histórico do processo de organização comunitária na região de Guajará-Mirim, com o objetivo de contextualizar as atividades do projeto. No final do relatório, apresentamos uma lista das pessoas e organizações envolvidas na execução do projeto, bem como um cronograma de atividades para o ano de 1993.

I. Organização Comunitária e Treinamento

Historicamente, a extração da borracha na região de Guajará-Mirim, concentrada ao longo do Rio Ouro Preto, Rio Pacaas Novos e Rio Novo, foi baseada num regime de exploração e dependência quase absoluta dos seringueiros em relação aos patrões (seringalistas). Essa relação desigual se dava através do sistema tradicional de "aviamento", onde os seringueiros tipicamente se encontravam num estado de endividamento crônico, e o controle sobre o acesso aos recursos naturais era mantido pelos seringalistas. Mesmo após a decadência dos seringais tradicionais, os seringueiros eram obrigados a pagar renda aos seringalistas pelo "direito" de ocuparem suas colocações (geralmente 150-200 quilos de borracha, anualmente), e ainda eram sujeitos aos marreteiros ou regatores na compra de mercadorias e comercialização da borracha e outros produtos extrativistas.

Nesse contexto histórico, onde as relações sócio-econômicas no seringal eram profundamente desiguais e hierarquizadas entre patrão e seringueiro, qualquer tentativa de organização social passava por grandes barreiras. Apenas nos anos recentes, com o crescimento do movimento dos seringueiros a nível nacional e local, iniciou-se um processo de transformação deste quadro de exploração e dependência das populações extrativistas de Guajará-Mirim.

Na região de Guajará-Mirim, o processo de organização comunitária iniciou-se efetivamente em fevereiro de 1989, com a realização de um primeiro encontro de seringueiros, cuja realização contou com a participação efetiva do Conselho Nacional

dos Seringueiros (CNS) e IEA. Nesse encontro, dois passos importantes foram dados: (1) a decisão conjunta dos seringueiros de pararem de pagar a renda que era cobrada ilicitamente pelos patrões, e (2) a criação da Comissão Municipal dos Seringueiros de Guajará-Mirim, ligada ao CNS. Nesse encontro, também surgiu a proposta da criação de uma Reserva Extrativista na região. Na área do Rio Ouro Preto, esta proposta veio a se concretizar em 13 de março de 1990, com a criação de uma Reserva Extrativista por Decreto Presidencial.

A resposta dos patrões à decisão dos seringueiros de pararem de pagar renda era quase imediata, com a retirada dos marreteiros que abasteciam os seringueiros com mercadorias e compravam os seus produtos. Frente a esse "boicote" dos patrões, a Comissão Municipal conseguiu um apoio financeiro da Diocese de Guajará-Mirim, que viabilizou a compra de um barco e um pequeno capital-de-giro, visando uma primeira iniciativa de cooperativismo entre os seringueiros locais. Entretanto, a Comissão Municipal funcionou precariamente nos anos de 1989 e 1990, em função de uma série de dificuldades, inclusive a falta de um acompanhamento mais sistemático do CNS e outras entidades de assessoria.

A partir de 1991, o CNS e IEA intensificaram suas atividades em conjunto em Guajará-Mirim, voltadas para o processo de organização da população local. Com a participação de lideranças locais e o Sr. Raimundo Mendes de Barros (primo do Chico Mendes, membro do CNS e uma das principais lideranças do movimento dos seringueiros no Acre), foram realizadas uma série de visitas e reuniões comunitárias na região de Guajará-Mirim. Nestas primeiras reuniões, foram discutidos assuntos como o movimento nacional dos seringueiros, as origens do CNS e a proposta das Reservas Extrativistas, alternativas econômicas, agricultura, saúde e educação, e fiscalização.

Em março de 1991, o CNS, com apoio do IEA, realizou um treinamento de capacitação de lideranças em Guajará-Mirim, contando com a participação de aproximadamente 60 representantes das comunidades locais do Rio Ouro Preto, Rio Pacaas Novos e Rio Novo. No final do encontro, foi tomada a decisão de criar oficialmente a Associação dos Seringueiros de Guajará-Mirim- ASGM. Os objetivos básicos da ASGM incluem:

- 1) organização e conscientização dos seringueiros de Guajará-Mirim para defender seus direitos e resolver problemas comuns;
- 2) buscar alternativas econômicas para melhorar e diversificar as fontes de renda da população local;
- 3) melhorar a base de subsistência e auto-suficiência dos seus membros;
- 4) estruturar atividades de saúde e educação, baseadas na realidade local e com a participação ativa das comunidades;
- 5) viabilizar a criação de uma reserva extrativista na região do Rio Pacaas Novos e Rio Novo.

Desde a época de criação, a ASGM tem desenvolvido uma série de atividades com o apoio do CNS e assessoria técnica do IEA nas áreas de organização comunitária, saúde, educação, agricultura, abastecimento e comercialização, fiscalização, e comunicação (inclusive um programa educativo semanal "Bom Dia Seringueiro", na Rádio Educadora de Guajará-Mirim). O projeto CEE-IEA, que se iniciou em meados de 1992, possibilitou a continuidade de uma série de atividades já em andamento, e deu início a outras atividades importantes, que são descritas neste relatório.

No âmbito do componente "Organização Comunitária e Treinamento", as atividades realizadas no segundo semestre de 1992 são resumidas a seguir:

1) Reuniões comunitárias: Como foi salientado acima, um aspecto fundamental do trabalho de organização comunitária em Guajará-Mirim tem sido a realização periódica de reuniões de base junto às populações locais. Representam uma oportunidade valiosa para monitorar e avaliar as atividades em andamento da associação, bem como discutir o planejamento de atividades futuras. No período de 08 a 14 de julho de 1992, foram realizadas 05 reuniões comunitárias na Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, coordenadas pelas seguintes pessoas: Francisco Lopes da Silva (Presidente, ASGM), Elson Justino da Silva (Secretário, ASGM), José Wilson Nunes (Tesoureiro, CNS), e Brent Millikan (IEA, Rondônia). A pauta das reuniões incluiu os seguintes temas: (1) política e qualidade da borracha, (2) estratégias de abastecimento e comercialização da ASGM, (3) alternativas econômicas, (4) atividades agrícolas, (5) saúde e educação, (6) cadastramento e plano de utilização, e (7) o programa de rádio, bem como outros assuntos de interesse.

2) Reunião da Diretoria da ASGM: Nos dias 05 a 07 de novembro, foi realizada em Guajará-Mirim uma reunião da Diretoria e Conselho Fiscal da ASGM, oportunidade em que se realizou uma avaliação do trabalho da Associação no ano de 1992 e o planejamento global de suas atividades para o ano de 1993.

3) Visitas de Intercâmbio: No ano de 1991, representantes da ASGM realizaram uma primeira viagem a Rio Branco e Xapuri para conhecer atividades e projetos do CNS e entidades locais no estado do Acre. Em julho de 1992, representantes da ASGM e CNS realizaram uma viagem junto com membros da Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR) ao Projeto Reça (Nova Califórnia, Acre), onde está sendo desenvolvido uma experiência pioneira em gestão comunitária e sistemas agroflorestais. No segundo semestre de 1992, o responsável pelo setor de abastecimento e comercialização da ASGM realizou uma viagem ao Acre com representante do CNS para conhecer de perto o funcionamento da Cooperativa Agroextrativista de Xapuri, como subsídio para a administração das atividades de cooperativismo em Guajará-Mirim.

4) Saúde e Educação: No ano de 1992, através de convênio com o Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT-IBAMA), a ASGM viabilizou a criação de 07 escolas e 05 postos de saúde localizados estrategicamente ao longo do Rib Ouro Preto, Rio Pacaas Novos e Rio Novo, em áreas onde nunca existiam nenhum serviço desse tipo. Mesmo com esse avanço significativo nas áreas de saúde e educação, a ASGM tem encontrado algumas dificuldades para viabilizar o seu funcionamento.

(a) Na área de saúde a Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim tem dado muito pouco apoio às iniciativas da ASGM. Os agentes de saúde escolhidos pelas comunidades fizeram um treinamento/estágio em primeiros socorros no Hospital Regional em Guajará-Mirim, sendo que a ASGM teve que viabilizar uma ajuda de custo durante a sua permanência na cidade. A Prefeitura Municipal tem se recusado a contratar os agentes comunitários, bem como municipalizar os postos de saúde na área de abrangência da ASGM, alegando falta de recursos financeiros. Em função disso, a diretoria da ASGM, com apoio do IEA, elaborou um convênio diretamente com a Fundação Nacional de Saúde para equacionar estes problemas, e a ASGM já se cadastrou na Central de Medicamentos (CEME) em Porto Velho.

(b) Para reconhecer as escolas criadas pela ASGM, a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) exigiu que os professores tivessem o primeiro grau completo e que fossem contratados através de concurso. Na maioria dos casos, esta exigência dificultou a contratação de professores da própria comunidade, conforme planejado pela ASGM. Além disso, a introdução de material didático alternativo, como o utilizado pelo Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA) no Projeto Seringueiro no Acre, exigiria a aprovação do Conselho Estadual de Educação.

Apesar dessas dificuldades, vários avanços foram possíveis no âmbito do projeto nas áreas de saúde e educação:

(a) No mês de julho de 1992, foi realizada uma viagem de campo pela Sra. Ana Maria Ramos (Centro de Formação Popular, Porto Velho), especialista em saúde comunitária, objetivando um primeiro diagnóstico dos problemas de saúde na Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, com enfoque sob questões como: alimentação e nutrição, higiene, saúde da mulher, plantas medicinais e medicina caseira. Através do cadastramento e levantamento sócio-econômico, realizado em dezembro, foi possível aprofundar o levantamento de dados qualitativos e quantitativos sobre questões de saúde, que serão bastante úteis no planejamento de atividades futuras (ver parte 02).

(b) Na área de saúde, uma das principais preocupações tem sido o treinamento dos agentes comunitários, especialmente na área de saúde preventiva. Para o primeiro semestre de 1993, está programada uma série de atividades, incluindo um curso de treinamento com os agentes comunitários de saúde e vários encontros de mulheres. Os treinamentos estão sendo planejados em conjunto com a Sra. Ramos, Sr. Paulo Brígido (médico, Comissão Pró-Índio, Acre) e a chefe do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Rondônia.

(c) Na área de plantas medicinais, está sendo planejado para o ano de 1993 um projeto de pesquisa em conjunto com membros da comunidade, a ser coordenada pela Dra. Elaine Elizabetsky (Sociedade Brasileira de Etnobotânica), Sra. Ramos e o Movimento Popular de Saúde (MOPS- Porto Velho). Esse trabalho visa resgatar, valorizar e divulgar os conhecimentos tradicionais da população local em plantas medicinais, como componente de um programa de saúde comunitária. Vale destacar que o levantamento destas informações já se iniciou com o trabalho da Sra. Ramos e através do levantamento sócio-econômico, realizado em dezembro de 1992.

(d) Na área de educação, está sendo desenvolvido um trabalho em conjunto com pessoal da área de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e o Centro de Trabalhadores da Amazônia (CTA-Acre). Em setembro, foi realizada uma viagem pelos professores da UNIR ao CTA no Acre, e em outubro realizaram uma viagem de campo na Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, visando avaliar a situação atual das escolas e definir estratégias de apoio nas áreas de treinamento, desenvolvimento de material didático alternativo, alfabetização e articulação com o trabalho de saúde e educação.

Na área de educação, a proposta é de se adaptar o material didático utilizado no Projeto Seringueiro (tanto para crianças como na alfabetização de adultos) à realidade das populações locais em Guajará-Mirim, e buscar o seu reconhecimento como currículo pelo Conselho Estadual de Educação. Este material didático poderá ser reconhecido também pelo Programa de Educação Básica (PEB) na alfabetização de adultos. Nas escolas rurais, a ASGM está discutindo com as comunidades a realização de aulas noturnas, ou nos fins de semana, visando possibilitar a alfabetização de adultos. No início de 1993, está programado um encontro de professores das escolas rurais com o pessoal do CTA e UNIR, seguido por um treinamento intensivo (uma vez concluída a elaboração do material didático, o que servirá de base para o referido curso).

(5) Fundo de Desenvolvimento Comunitário: Conforme planejado, a administração deste fundo segue critérios de consenso dentro da diretoria da ASGM, em conjunto com representantes do CNS e IEA. Até o momento, o fundo foi utilizado para os seguintes fins: (1) aquisição de um motor de polpa de 25 HP, que tem sido extremamente útil para as reuniões comunitárias e outras atividades de base (saúde, educação, agricultura, etc.), bem como a realização de atividades de pesquisa, como o cadastramento e levantamento sócio-econômico; (2) aquisição de alguns equipamentos básicos para os postos de saúde e escolas, (3) ajuda de custo em caráter emergencial para agentes de saúde, enquanto a ASGM negocia a sua contratação, e (4) capital-de-giro para as atividades de abastecimento e comercialização.

Nesse último caso, a necessidade emergencial de capital-de-giro surgiu em função da paralisação temporária na compra de borracha pelas usinas de beneficiamento na Amazônia, o que impossibilitou a volta dos barcos da Associação e conseqüentemente a aquisição de mantimentos básicos pela população local. Este problema tem suas origens na falta de uma política econômica do governo brasileiro que defenda os interesses dos produtores nacionais de borracha (no caso dos seringueiros da Amazônia, pelo menos durante um tempo de transição, onde se pretende diminuir a dependência em relação à borracha, fortalecer sua base de subsistência, e viabilizar outras fontes de renda). A nível nacional, o CNS está discutindo estas questões dentro da Câmara Setorial da Borracha.

Uma das propostas da ASGM para este fundo do projeto é a criação de um fundo emergencial de saúde. Periodicamente, há casos em que um seringueiro chega na cidade de Guajará-Mirim, em função de um caso agudo de malária ou outra doença, ou um acidente grave. Devido à falência do sistema governamental de saúde, estas pessoas não têm aonde se recorrer, senão à Associação, para conseguir um mínimo de apoio para tratamento médico. Porém, a ASGM geralmente não tem nenhum recurso para atender a estas pessoas. A proposta de um fundo emergencial de saúde seria para atender estes

casos graves, sendo que as despesas para atendimento médico seriam pagas posteriormente pelo seringueiro-membro da ASGM, uma vez que o mesmo se encontrar em condições de trabalho. Portanto, solicitamos um posicionamento da CEE a respeito desse assunto.

II. Pesquisa Sócio-Econômica e Manejo de Recursos Naturais

Neste componente do projeto, as principais atividades realizadas são resumidas a seguir:

(1) No período de 01 a 13 de dezembro de 1992, foi realizado o cadastramento e levantamento sócio-econômico da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto. Este trabalho de campo teve como objetivos básicos: (1) o levantamento de dados úteis para o planejamento de atividades em áreas como saúde, educação, agricultura, comercialização, alternativas econômicas e fiscalização, (2) fornecer subsídios para a elaboração de um plano de manejo de recursos naturais da Reserva Extrativista, e (3) realizar um cadastramento dos seringueiros residentes na Reserva, a fim de regularizar o seu direito de ocupação no processo de concessão de uso entre IBAMA e ASGM.

O levantamento de campo foi baseado na aplicação de questionários em cada domicílio na Reserva Extrativista, ou seja, com cerca de 140 famílias. O questionário foi elaborado pelo coordenador do IEA, em colaboração com a ASGM e consultores nas áreas de antropologia, ecologia, agronomia, saúde, e pedagogia. O questionário incluiu o levantamento de informações em várias categorias, p.ex: estrutura demográfica das famílias, histórico de atividades e ocupações anteriores, organização de atividades produtivas para subsistência e comercialização (extrativismo, agricultura, caça e pesca), uso e manejo de recursos naturais, abastecimento e comercialização, quadro atual de vacinação e incidência de doenças e necessidades na área de saúde, situação atual de escolaridade e necessidades na área de educação, e sugestões para o plano de utilização da Reserva Extrativista (ver questionário em anexo). Como parte do questionário, foi elaborado junto a cada seringueiro um croquis de sua colocação, onde foram desenhados rios e igarapés, estradas de seringa, localização de roças, construções, varadouros etc.

O levantamento de campo também incluiu a elaboração de um mapa da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto na escala de 1:100.000, onde se identificou os rios e igarapés, unidades fitoecológicas, e localização de todas as colocações e roças agrícolas dos seringueiros. A metodologia utilizada para a elaboração do mapa foi a seguinte: No Laboratório de Sensoriamento Remoto da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM) em Porto Velho, foram adquiridas 02 imagens recentes (outubro de 1991) de LANDSAT-TM (bandas 03,04, e 05), abrangendo a área da Reserva Extrativista, na escala de 1:100.000. Em conjunto com os mapas de RADAMBRASIL, foi elaborado um mapa inicial com base planimétrica, incluindo dados sobre a bacia hidrográfica, unidades fitoecológicas, e alteração da cobertura vegetal. Numa segunda etapa, foi feito um trabalho no Laboratório com representantes da ASGM, onde através de interpretação visual, foram identificadas preliminarmente aproximadamente 70 colocações, bem como várias roças agrícolas e igarapés dentro da Reserva Extrativista. A identificação preliminar das colocações foi plotada no mapa preliminar de 1:100.000, com codificação

numérica. Uma cópia de [redacted] preliminar, junto com fotografias ampliadas (8"x10") das imagens de LANDSAT-1M foram levadas ao campo por cada equipe, onde foram verificadas e adicionadas junto aos seringueiros locais informações sobre a localização de colocações, roças agrícolas, vegetação e hidrografia.

O levantamento de campo foi realizado por três equipes, que dividiram entre si áreas de pesquisa, de acordo com trechos do rio e o número de colocações. Participaram do levantamento de campo: dois técnicos do IEA (coordenador/geógrafo e um agrônomo), uma agrônoma da Universidade Federal do Amazonas (participante de um grupo de pesquisas em conjunto com o INPA, que tem realizado pesquisas sobre comunidades ribeirinhas no rios Solimões e Negro, e que provavelmente estará trabalhando junto com a ASGM e IEA no futuro em Guajará-Mirim), um engenheiro agrimensor da Ecoporé (entidade ambientalista de assessoria aos seringueiros no Vale do Guaporé, RO), e quatro representantes da Associação dos Seringueiros de Guajará-Mirim. Antes do início do trabalho de campo, foi realizado um treinamento com todas as equipes em Guajará-Mirim sobre a aplicação de questionários, interpretação de imagens de sensoriamento remoto e elaboração de mapas, bem como outros aspectos metodológicos do levantamento.

Como próxima etapa do levantamento, estão planejadas as seguintes tarefas: (1) compilação e análise de informações através de uma base de dados em computador, (2) elaboração do mapa final da Reserva Extrativista no Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto na SEDAM, adicionando os dados levantados em campo, (3) elaboração de relatório sobre o cadastramento e levantamento sócio-econômico da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, a ser encaminhado oficialmente ao CNPT-IBAMA, (4) elaboração de minuta do plano de utilização da Reserva Extrativista, com base nas informações do questionário, a ser submetido para discussão nas reuniões de base e próxima assembleia geral da ASGM em março de 1993. A versão final do plano de utilização será encaminhada ao IBAMA, como prerequisite para a concessão de uso da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto.

Vale salientar que o relatório final do levantamento de campo, bem como o mapa da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, representarão subsídios importantes para o planejamento de várias atividades da ASGM, nas áreas de saúde, educação, agricultura, abastecimento e comercialização, e organização comunitária, como também a elaboração de minuta do plano de utilização da reserva. Lembramos que cópias do relatório, mapas e plano de utilização poderão ser encaminhadas à CEE após a sua conclusão (prevista para março de 1993).

(2) Sistemas Agroflorestais e Manejo Florestal: Neste componente do projeto, está sendo executado um plano de atividades conjuntas envolvendo a ASGM, IEA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Centro de Pesquisa Agroflorestal (CPAF-EMBRAPA). Estas atividades tem incluído o levantamento de dados sobre sistemas agroecológicos atuais, assistência e fomento com frutíferas, hortaliças e sementes básicas, e a implantação de unidades de observação e demonstração. Por exemplo, as atividades de fomento e assistência técnica tem incluído o apoio para implantação de canteiros de frutíferas e viveiros em sete comunidades no Rio Ouro Preto, e a distribuição de sementes e orientação técnica em hortas caseiras.

Os objetivos principais desse trabalho incluem: (1) fortalecimento da base de subsistência da população local, especialmente que diz respeito à alimentação e nutrição, e a diminuição da dependência em relação a alguns produtos alimentícios atualmente comprados, (2) viabilizar alternativas de renda para a população local, através da comercialização de um excedente de alguns produtos com maior potencial econômico, e (3) promover práticas de agricultura sustentável, especialmente no que diz respeito à conservação e manejo do solo.

As duas últimas viagens de campo foram realizadas nos meses de outubro, novembro-dezembro de 1992. A última viagem de campo, realizada no período de 27/11 a 03/12 de 1992, contou com os seguintes participantes: Elson Justino da Silva (ASGM), José Maria Menezes (INPA), Eduardo Borges (IEA), Vanda Gorete (CPAF-EMBRAPA), Francisco Leônidas (CPAF-EMBRAPA), e Antônio Ribeiro (Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento-SEAGRI). Nesta viagem, foram implantadas várias unidades de observação e demonstração com seringueiros interessados, a saber:

- Implantação de duas unidades de pomares mistos, compostas por 23 espécies de fruteiras, entre as quais pupunha, acerola, manga, araçá-bol, coco, açaí, e abacate.

- Implantação de duas unidades de campo para cultivo de mandioca com leguminosas. Esta unidade visa aumentar a produtividade e sustentabilidade na produção de mandioca, através da introdução de leguminosas herbáceas (feijão-de-porco e Desmodium spp.) como adubação verde, bem como a diminuição da mão-de-obra utilizada para o controle de ervas daninhas. Numa unidade, foi introduzida uma nova variedade de mandioca ("piraricú") para testar a sua produtividade em relação às outras variedades.

- Implantação de uma unidade de campo com três variedades de batata-doce; obs: após completado o ciclo produtivo, o material botânico introduzido poderá servir como ponto de disseminação de material de propagação para outros seringueiros interessados, priorizando-se evidentemente a(s) variedade(s) que apresentar(em) melhor desempenho.

- Distribuição de sementes de hortaliças e orientação técnica entre várias famílias interessadas, com as seguintes variedades: tomate, pimentão, beringela, abóbora, cumentro, cebolinha, e couve.

- Acompanhamento de unidades de campo das variedades de arroz "Guaporé" e milho BR-5102. A introdução destas variedades de arroz e milho permitirá a obtenção de informações agrônômicas sobre o desempenho dos mesmos em relação às variedades utilizadas pelos seringueiros.

Vale salientar que, como pontos de disseminação, a escolha das áreas para implantação das unidades incluiu critérios como: localização em relação às outras colocações, interesse do seringueiro, proximidade de escola (visando a participação das crianças em várias atividades), e tipologia e condições de solo. Nas unidades de campo, será realizado um acompanhamento técnico para levantar dados comparativos sobre produtividade, mão-de-obra utilizada, condições físicas e químicas do solo, e

perspectivas e interesses demonstrado pelas famílias locais, dentro de um processo de "pesquisa participativa".

No ano de 1993, em conjunto com a continuação das atividades citadas, este componente do projeto deverá incluir: (1) levantamento e sistematização de informações sobre espécies florestais com maior potencial econômico (com enfoque sobre características fitogeográficas, produtividade e aspectos de manejo), utilizando com base as informações já disponíveis através do levantamento domiciliar, (2) investigação de alternativas para o beneficiamento e armazenamento de produtos extrativistas, (3) manejo e enriquecimento de capoeiras, e (4) levantamento sobre utilização de plantas medicinais e identificação de espécies em herbário.

III. Administração

Os recursos deste componente do projeto foram utilizados para adquirir alguns equipamentos bastante necessários para o funcionamento do projeto e do IEA em geral no Estado de Rondônia, ou seja, camera fotográfica, binóculos, maquina de fax, vídeo, microcomputador, etc.

IV. Lista de pessoal e organizações que participam do projeto

1. Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA)
 - Brent Millikan, geógrafo, coordenador
 - Eduardo Amaral Borges, agrônomo
 - Carlos Castro, Engo. Florestal, UFMT, IEA-MT
2. Associação dos Seringueiros de Guajará-Mirim (ASGM)
 - Francisco Lopes da Silva, Presidente
 - José Maria dos Santos, Vice-Presidente
 - Elson Justino da Silva, Secretário
 - Luciano Lima Carneiro, Conselho Fiscal
 - Rosalina dos Santos Dias, Secretária Administrativa-Financeira
 - outros membros da comunidade
3. Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
 - José Wilson Nunes (Tesoureiro)
 - Raimundo Mendes de Barros (Xapuri, AC)
4. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
 - José Maria Tomás Menezes (agrônomo)
5. Centro de Pesquisa Agroflorestal (CPAF-EMBRAPA)
 - George Duarte Ribeiro, agrônomo (fruteiras)
 - Vanda Gorete, agrônoma, (hortaliças)
 - Francisco Leônidas, agrônomo (manejo de solos)
 - Nelson Ferreira Sampaio, agrônomo, coordenação geral

6. Laboratório de Cartografia e Sensoriamento Remoto, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM)

-Eraldo A.T. Matricardi (Engo. Florestal), Coordenador

7. Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais, (CNPT-IBAMA)

-Juarez Martins Rodrigues, Coordenador Estadual, Rondônia

8. Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

-Elisabete Chanalovski (Depto. de Pedagogia)

-Elisabete Ferreira da Silva (enfermeira, Chefe, Depto. de Ciências Biomédicas)

9. Centro de Formação Popular

-Ana Maria Ramos (enfermeira)

10. Sociedade Brasileira de Etnobotânica

- Elaine Elisabetsky (botânica)

V. Cronograma de Atividades - 1993

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A.1	xx	xx			xx			xx			xx	
A.2		xx				xx				xx		
A.3			xx									
A.4		xx										
A.5		xx		xx	xx					xx	xx	
A.6			xx			xx			xx			
A.7		xx					xx				xx	
A.8	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx
B.1	xx	xx	xx									
B.2	xx	xx										
B.3		xx	xx	xx								
B.4	xx		xx		xx		xx		xx		xx	
B.5				xx	xx	xx	xx	xx				
B.6			xx	xx	xx							

A. Organização Comunitária e Treinamento

A.1. Reuniões Comunitárias

A.2. Reunião da Diretoria da ASGM

- A.3. Assembleia Geral da ASCM
- A.4. Treinamento em cooperativismo e administração
- A.5. Encontro e treinamento de agentes de saúde
- A.6. Encontro de mulheres (saúde)
- A.7. Encontro e treinamento de professores
- A.8. Fundo Emergencial de Desenvolvimento Comunitário

B. Pesquisa Sócio-Econômica e Manejo de Recursos Naturais

- B.1. Compilação e análise de dados (levantamento e cadastramento)
- B.2. Elaboração de mapa final da RESEX do Rio Ouro Preto
- B.3. Elaboração de relatório do levantamento e cadastramento
- B.4. Viagens de campo - pesquisa em sistemas agroflorestais
- B.5. Pesquisa de campo - manejo florestal
- B.6. Pesquisa de campo - plantas medicinais

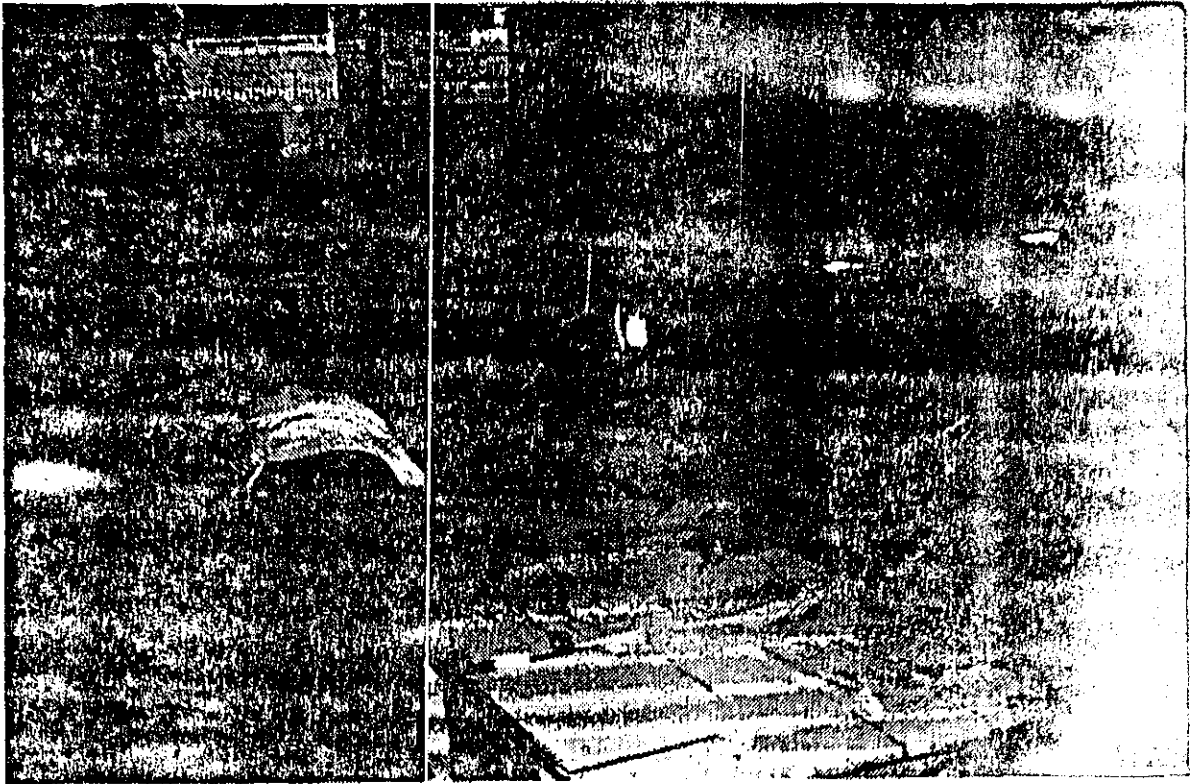
Brent Millikan

Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA)

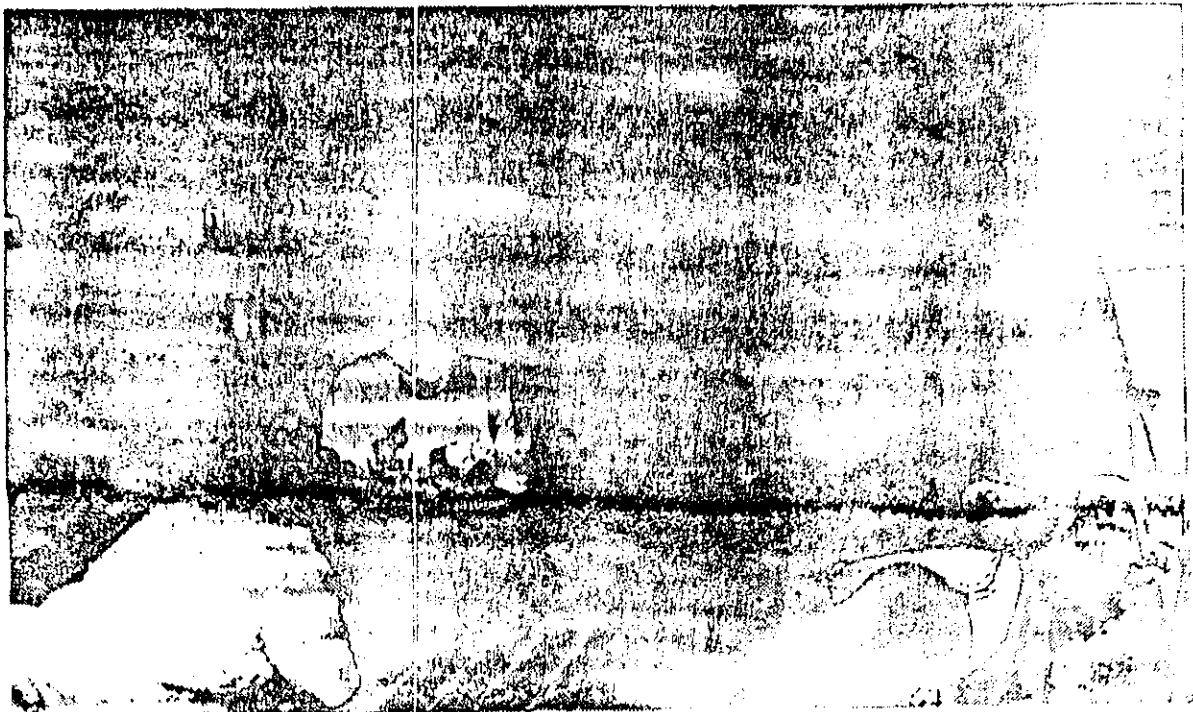
Caixa Postal 1821

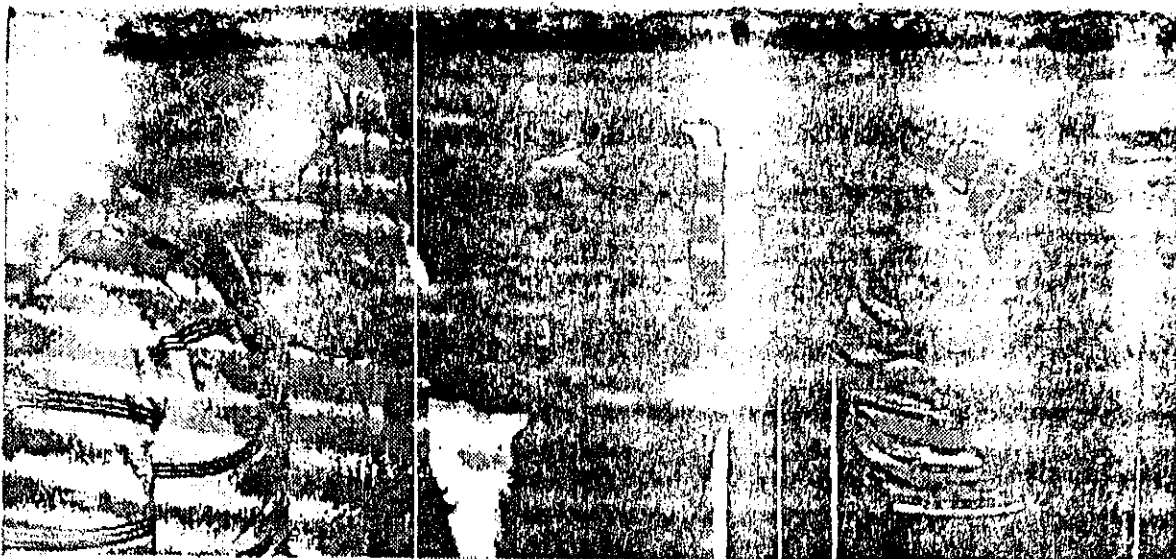
Porto Velho, Rondônia, 78.900

tel/fax: (069) 222-5484



Representantes da ASGM aplicando questionários com seringueiros da comunidade de Nova Colônia (acima) e Bahia Rica (abaixo), Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto, RO, (dezembro de 1992)





Acima: Representante da ASGM com seringueiros do Rio Ouro Preto, localizando suas colocações numa imagem de sensoriamento remoto; **Abaixo:** Sr. Pedro Vargas, líder da comunidade de Nova Colônia, com canteiro para sementeira de fruteiras, uma das atividades do componente agroflorestal do projeto.

